



RELATÓRIO MENSAL GERENCIAL

AI HEDGE PLUS

MAIO 2026

Sobre

O **AI Hedge Plus** é um fundo multimercado com estilo de gestão macro trading, atuando em posições mais curtas e ágeis, com um processo de investimento baseado em decisões técnicas resultantes das discussões entre a equipe de gestão e a equipe de research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	4,07%	-0,69%	-0,24%	2,43%	1,92%								7,63%	37,05%
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%								5,66%	35,12%
%CDI	349,61%	-69,65%	-19,92%	222,59%	178,62%								134,68%	105,47%
2025	-1,71%	0,67%	4,53%	4,19%	-1,23%	-0,31%	-1,00%	3,28%	-2,61%	3,29%	3,87%	-1,12%	12,08%	27,33%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	27,88%
%CDI	-169,08%	68,02%	471,56%	397,07%	-108,40%	-28,68%	-78,75%	282,08%	-214,11%	258,02%	367,35%	-92,18%	84,40%	98,03%
2024	-0,48%	-1,58%	-1,90%	-3,11%	2,49%	-2,57%	3,55%	4,59%	2,04%	0,52%	3,94%	1,70%	9,18%	13,61%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,88%	11,87%
%CDI	-49,71%	-197,25%	-227,95%	-350,39%	298,69%	-325,75%	391,85%	528,11%	244,77%	55,51%	498,37%	183,73%	84,39%	114,66%
2023												4,06%	4,06%	4,06%
CDI												0,90%	0,90%	0,90%
%CDI												452,89%	452,89%	452,89%

Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	7,63%	37,05%
Desvio Padrão ¹	12,98%	9,30%
Índice de Sharpe ²	0,24	0,07
# de meses acima do CDI	3	15
Maior rentabilidade mensal	4,07%	4,59%
Menor rentabilidade mensal	-0,69%	-3,11%
PL atual do Fundo ³		R\$ 10.758.256,81
PL médio 12 meses ³		R\$ 8.200.832,06
PL atual da Estratégia ³		R\$ 83.963.882,95

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 29/05/26

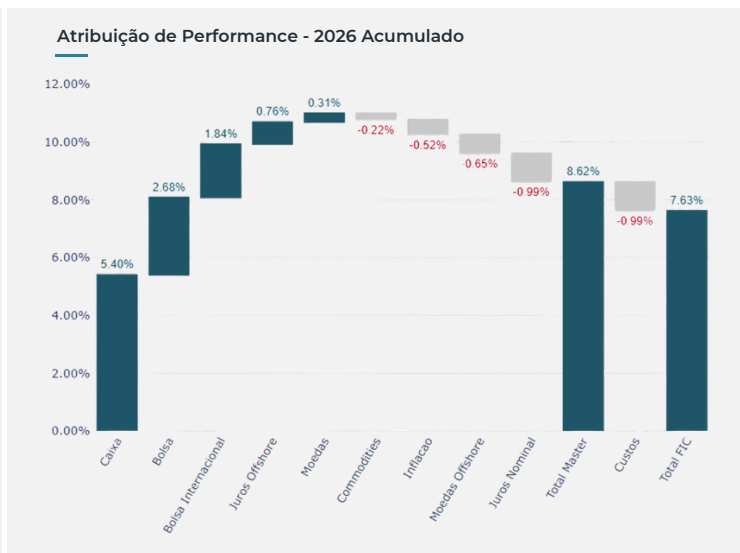
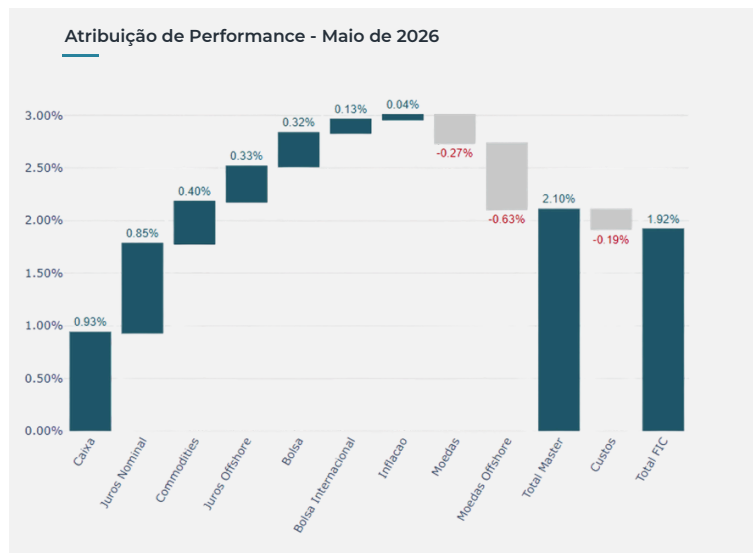
Cenário Atual

Em maio, a guerra no Oriente Médio completou três meses e seguiu como o principal tema a afetar o desempenho e a volatilidade dos ativos de risco globais. A extensão do cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã e os sinais de avanço nas negociações diplomáticas reforçaram as expectativas de que um acordo será alcançado em breve. Do ponto de vista do mercado, é crucial que o acordo garanta a reabertura do Estreito de Hormuz e a normalização do transporte marítimo na região, dado que a disrupção na oferta de petróleo e derivados tem gerado queda acentuada dos estoques globais e a continuidade dessa dinâmica agravaria as pressões adversas sobre a inflação e a atividade global. Outro tema relevante foi a forte performance do setor de tecnologia nas bolsas internacionais, impulsionada pela expansão dos investimentos em Inteligência Artificial. Por outro lado, a resiliência da atividade americana, sustentada também por estímulos fiscais, somada à materialização de sucessivos choques de custo, tarifas, alta do preço do petróleo e encarecimento de bens tecnológicos e insumos relevantes para sua produção elevou as preocupações com a inflação e pressionou as taxas de juros nas partes curta e intermediária da curva americana. O dólar apresentou desempenho misto, com apreciação moderada frente às principais moedas desenvolvidas e depreciação ante a maior parte das moedas emergentes.

No Brasil, a conjunção de fatores externos e domésticos resultou em piora adicional das perspectivas para a inflação. A manutenção de preços elevados do petróleo e de insumos importantes, como fertilizantes e bens da cadeia petroquímica, mantiveram a inflação pressionada nas últimas semanas. No campo doméstico, novos programas públicos para ampliar a oferta de crédito subsidiado e renegociar dívidas adicionarão impulso à atividade no segundo semestre, o que nos motivou a elevar nossa projeção para o PIB de 2026 de 1,9% para 2,1%. Isso implica que, a despeito da política monetária permanecer bastante restritiva, o PIB seguirá crescendo próximo do potencial até o final do ano, o que impedirá que o canal da atividade contribua para a desinflação. Adicionalmente, modelos climáticos têm apontado para maior probabilidade de ocorrência de um El Niño forte no final do ano, contribuindo para elevar as expectativas de inflação de 2027. Avaliamos, portanto, que o espaço para o Copom reduzir a taxa Selic tem diminuído e que aumentou o risco de uma pausa no processo de recalibragem do aperto monetário. Ainda assim, nosso cenário base segue sendo a continuidade do ciclo de cortes em ritmo de 25 pontos-base por reunião até o final do terceiro trimestre, levando a Selic a 13,75%, condicionado à materialização de um cenário favorável para a resolução da guerra no Oriente Médio, dado que a margem para acomodar novos choques sobre a inflação está estreita.

Para junho, os mercados internacionais seguirão responsivos ao desenrolar das negociações para encerrar o conflito no Oriente Médio, sendo a reabertura do Estreito de Hormuz condição necessária para um recuo consistente do preço do petróleo. O cenário mais provável é que o acordo seja alcançado em algum momento, mas os ativos permanecerão voláteis enquanto o impasse não for solucionado, o que recomenda a continuidade da estratégia de posições táticas. O Fed realizará sua primeira reunião sob a liderança de Kevin Warsh, e acreditamos que o FOMC migrará o balanço de riscos da política monetária para uma abordagem mais balanceada, sinalizando preferência pela manutenção da taxa de juros nos próximos meses para monitorar o comportamento da inflação e da atividade em um ambiente de incerteza elevada e múltiplos choques. Avaliamos que a barra para o Fed elevar a taxa de juros neste ano permanece alta, e nossas projeções indicam desaceleração da inflação e do crescimento no segundo semestre, com a dissipação do efeito das tarifas de importação e do menor impulso fiscal estimado para o período.

No Brasil, esperamos novo corte de 25 pontos-base na Selic na próxima reunião do Copom. Avaliamos que a piora das perspectivas para a inflação recomenda comunicação mais cautelosa do comitê quanto à continuidade do ciclo, tornando-a mais condicional à evolução do cenário econômico e à avaliação sobre o grau de aperto monetário necessário para assegurar que a acomodação dos choques de oferta não comprometa o processo de convergência da inflação à meta. Nossas coletas indicam que pressões sobre os preços dos alimentos manterão a inflação cheia pressionada nas próximas semanas, ao passo que o mercado de trabalho apertado manterá a inflação de serviços elevada. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 5,0% para 5,2%. A proposta em tramitação no congresso que acaba com a escala 6x1 com período curto de transição adiciona risco relevante de alta para as projeções de inflação de 2026 e 2027.



Comentário Mensal

- Renda Fixa Brasil**

Obtivemos **ganhos** no book de juros Brasil, provenientes de posições aplicadas na parte curta da curva. Temos tentado operar extremos, onde vemos assimetria a nosso favor, com viés aplicado.
- Bolsa Brasil**

Obtivemos **ganhos** com Bolsa Brasil. Vimos uma redução nas expectativas de cortes de juros, somada a saída de capital estrangeiro, de forma que a classe teve performance ruim. Tivemos posições vendidas em Banco do Brasil, Nubank e Small111, que geraram retornos positivos no mês. Com a reprecificação do cenário, zeramos as posições. Para o mês de junho, só temos uma posição comprada no setor de infraestrutura. Com as eleições presidenciais se aproximando, esperamos um aumento da volatilidade.
- Renda Fixa Internacional**

Obtivemos **ganhos** em posições aplicadas na parte curta da curva norte-americana. Temos tido um viés mais tático, aplicando nos exageros, dado que prevemos, no momento, um cenário de manutenção da taxa de juros pelo FED.
- Bolsa Internacional**

No mercado externo tivemos **ganhos** em posições compradas em bancos argentinos e ETFs de infraestrutura de IA. Com risco-país da Argentina caindo para abaixo de 500 pontos base, vemos bom potencial de valorização para os bancos, assim como fortes investimentos em IA que devem continuar. Dessa forma, seguimos com as posições por ora.
- Moedas**

Tivemos **perdas** neste book, em posições compradas no dólar americano e iene, vendidas em euro e libra-esterlina. Libra e iene têm viés mais tático, por conta de riscos políticos na Inglaterra e intervenção na moeda pelo BOJ. Na zona do euro, vemos uma desvalorização frente ao dólar como mais estrutural. A estratégia está em opções e sofreu com queda da volatilidade do par no mês.
- Commodities**

Tivemos **ganhos** com posições vendidas em petróleo ao longo do mês. Enxergamos que a normalização do mercado de petróleo deve continuar, de modo que seguimos com a posição vendida.

Informações Gerais

Início do Fundo
30/11/2023

Objetivo do Fundo

O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. O FUNDO direcionará, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo: FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO A1.

Público alvo
Investidores em geral

Classificação ANBIMA
Multimercado Livre

Código ANBIMA
F0000733954

CNPJ
52.955.046/0001-68

ISIN
BR0116CTF006

Tributação
Longo Prazo

Características Operacionais

Movimentações

Inicial: R\$5.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+1

Conversão da cota no resgate
D+30

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
2,0% a.a.⁴

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

4. Taxa de Administração Máxima: 2,1% a.a.

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920
www.asset1.com.br

Administrador

XP Investimentos CCTVM S.A.
CNPJ: 02.332.886/0001-04
Avenida Ataulfo de Paiva, nº 153 - 5º ANDAR
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
CEP 22440-032
T. +55 11 3075-0463
www.xpi.com.br

Custodiante

S3 Ceacis Brasil
CNPJ: 62.318.407/0001-19
Rua Amador Bueno, nº 474
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04752-005
www.s3dtvm.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.